

FRONTEIRAS do SANEAMENTO

Inovações e Ideias

Número 20, janeiro de 2023

the
sanitation
learning
hub

Envolver homens e rapazes em WASH transformador de género

*Sue Cavill (consultora independente), Chelsea Huggett
(WaterAid Austrália) e Jose Mott (Water for Women)*

2ª Parte



Citação correcta: Cavill, S., Huggett, C. e Mott, J. (2023) “Envolver homens e rapazes em WASH transformador de género: 2ª Parte”, *Fronteiras do Saneamento: Inovações e Ideias*, The Sanitation Learning Hub, Brighton : IDS. DOI : 10.19088/SLH.2023.001

Primeira edição: 2023

© Institute of Development Studies 2023

Alguns direitos reservados – ver licença de direitos de autor para mais informação.

ISBN: 978-1-80470-084-6

Ilustrações © Sanitation Learning Hub

Para mais informações, contacte:

The Sanitation Learning Hub, Institute of Development Studies,
University of Sussex, Brighton, BN1 9RE

Tel: +44 (0)1273 606261 E-mail: SLH@ids.ac.uk

Site: sanitationlearninghub.org

© Institute of Development Studies 2023. Esta publicação é de Acesso Aberto e é distribuída nos termos da licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC), que permite o uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que sejam referidos a fonte e os autores originais, sejam indicadas quaisquer modificações ou adaptações e o trabalho não seja usado para fins comerciais. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/legalcode.pt>

Para qualquer reutilização ou distribuição, deve tornar claros para terceiros os termos da licença desta obra. Se utilizar a obra, pedimos que refira o site da SLH (<https://sanitationlearninghub.org>) e que envie uma cópia do trabalho ou um link para a sua utilização em linha para o seguinte endereço: The Sanitation Learning Hub, Institute of Development Studies, University of Sussex, Brighton, BN1 9RE, Reino Unido (SLH@ids.ac.uk). Foi dada autorização para tirar e utilizar todas as fotografias usadas nesta publicação.



Este documento foi financiado pela Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional, ASDI, e pelo Governo da Austrália por intermédio do Departamento de Negócios Estrangeiros e Comércio. A ASDI e o Governo da Austrália não partilham forçosamente os pontos de vista expressos neste material. A responsabilidade do conteúdo cabe exclusivamente ao autor.



Sobre este número

Este número de *Fronteiras do Saneamento* analisa até que ponto o envolvimento de homens e rapazes nos processos de WASH está a produzir a mudanças transformadoras nos papéis de género e nas atitudes, e mudanças sustentáveis na redução das desigualdades de género em famílias, comunidades, organizações e políticas. Este documento é uma actualização da 1ª parte de *Fronteiras...* produzida em 2018. Na 1ª Parte, os diversos papéis de homens e rapazes foram analisados como objectos da mudança (ou seja, para alterar comportamentos de saneamento ou higiene), agentes de mudança (na promoção de práticas melhoradas) e parceiros para a mudança nos processos de WASH que transformadores de género. A presente actualização analisa o progresso realizado e dá exemplos práticos das oportunidades e desafios deste empreendimento. Também inclui recomendações para aqueles que reflectem sobre como e porquê incluir o envolvimento de homens e rapazes nos seus programas WASH.

Sobre a série

Esta série fornece orientação prática, assente em dados factuais, e recomendações sobre questões emergentes e abordagens de programação e aprendizagem fundamentais. Estas publicações são revistas por peritos do sector, da parte académica e da parte prática. A série está disponível em linha e em exemplares impressos em inglês, francês e português. Agradecemos comentários, ideias e sugestões. Queira contactar-nos através do e-mail slh@ids.ac.uk

Todos os números estão disponíveis em: <https://sanitationlearninghub.org/series/frontiers-of-sanitation>

Autoria das fotografias

Capa: Homem fazendo trabalho doméstico com a sua esposa no Bangladesh. «Dei-me conta de que nunca tinha reconhecido as enormes responsabilidades que a minha esposa assume sozinha para a nossa família», diz Komolesh, participante no programa MenCare da Visão Mundial Bangladesh. A *Water for Women* está a trabalhar em parceria com a Visão Mundial na execução do SHOMOTA – reforçando a igualdade de género e a inclusão social por meio de WASH no Bangladesh.

Fotografia: Nilima Das, Facilitadora Sindical, SHOMOTA, Satkhira, Bangladesh

Capa interior: Um avô com sua neta na província de Isabel, Ilhas Salomão. A *Water for Women* tem uma parceria com o International WaterCentre para pesquisar a gestão segura de fezes infantis por meio de uma intervenção de mudança de comportamento que potencia as formas locais de conhecimento e procura fazer face à desigualdade nas normas de género de WASH nas Ilhas Salomão.

Fotografia: International WaterCentre / Diana Gonzalez Botero



Sobre as autoras

Sue Cavill é *freelancer* com mais de 20 anos de experiência global em abordagens, programas, pesquisas, avaliações e desenvolvimento de estratégias de WASH. A atenção dada à igualdade de género e à inclusão social tem sido uma constante de todo o seu trabalho.

Joanna Mott é a assessora de Igualdade de Género e Inserção Social (IGIS) no fundo *Water for Women* e tem mais de 20 anos de experiência de trabalho nos sectores de IGIS e WASH.

Chelsea Huggett é Líder Técnica de Igualdade e Inclusão na WaterAid Austrália, especializada em igualdade de género, deficiência e saúde menstrual em água, saneamento e higiene na região da Ásia e Pacífico.

Agradecimentos

As autoras agradecem a Matt Bond, Kate Orr e Emily Eller da equipa coordenadoras da Water for Women, bem como a Paul Tyndale-Biscoe (consultor independente) e John Kelleher, da Plan Austrália, Jess MacArthur e Danny Rosner Blay pela revisão do manuscrito e comentários e contributos. Os nossos agradecimentos vão também para Godfrey Bongomin, da Visão Mundial PNG, Rosie Sanderson do International WaterCentre da Universidade Griffith, Rana Abdel Sattar da iDE Camboja, Tshering Choden da SNV Butão, Juhi Jain da CFAR Índia, Novika Noerdiyanti da Plan International Indonésia, Proshanto Roy da Visão Mundial Bangladexe, Sunetra Lala da SNV Nepal, Alison Darcy da CARE Timor-Leste, e Relvie Poilapa, Elis Lee e Chloe Morrison da Visão Mundial Vanuatu pelos seus exemplos da prática da Water for Women, bem como a Terrence Himabala da Plan International Zâmbia, Rugumayo Godfrey Mulinda do JESE, Zohre Shirafkan da Simavi e Rithysangharith Has da WaterAid Camboja por contribuírem com exemplos dos seus programas.

Sobre a *Water for Women*: A maioria dos exemplos práticos apresentados neste documento são de projectos financiados pela Water for Women, o principal programa de WASH do governo australiano. A Water for Women apoia a sociedade civil e parceiros de pesquisa na execução de 20 projectos de WASH e 13 iniciativas de pesquisa em 15 países da Ásia Meridional, Sueste Asiático e Pacífico. A igualdade de género e a inclusão social são fundamentais para este fundo.

Siglas e acrónimos

CFAR	(«Centro de Advocacia e Pesquisa»)
CGC	Comité de Gestão da Comunidade
FJU	Fórum de Janela Única
FMGW	Ferramenta de Monitoria de Género em WASH
GFI	Gestão de Fezes Infantis
iDE	International Development Enterprise («Empresa de Desenvolvimento Internacional»)
IGIS	Igualdade de Género e Inclusão Social
MSG	Minorias Sexuais e de Género
ODD	Organizações de Detentores de Direitos
ONG	Organização Não Governamental
PHED	Public Health Engineering Department («Departamento de Engenharia de Saúde Pública»)
PNG	Papua Nova Guiné
SNV	SNV Países Baixos, Organização de Desenvolvimento
UTS-ISF	Futuros Sustentáveis da Universidade de Tecnologia de Sydney (University of Technology Sydney's Institute for Sustainable Futures, UTS-ISF)
VMV	Visão Mundial Vanuatu
WASH	Água, Saneamento, Higiene (Water, Sanitation, Hygiene)



Terminologia e definições

Segue-se uma lista de termos e definições usadas no presente documento em relação ao envolvimento de homens e rapazes em WASH e igualdade de género.

Abordagem dupla	Combinar a integração e as actividades direccionadas. Considerada a melhor prática para integrar a igualdade de género e a inclusão social nas políticas e na concepção de programas.
Atitudes relativamente ao papel de género	As opiniões dos indivíduos sobre os papéis que homens e mulheres devem desempenhar na sociedade (por exemplo, a distinção entre trabalho remunerado e não remunerado).
Envolver homens e rapazes	Consciencializar homens e rapazes e encorajá-los a agir com vista a obter mudanças positivas nos papéis e relações de género, abandonar estereótipos prejudiciais e pôr em causa as normas, de modo a promover a igualdade de género e a igualdade social e o fim da violência.
Equidade de género	O processo de ser justo para com homens, mulheres e pessoas de género não binário. Para garantir a justiça, muitas vezes devem ser tomadas medidas para compensar as desvantagens históricas e sociais que impedem homens e mulheres de actuar em igualdade de condições. A equidade leva à igualdade.
Género	Refere-se aos papéis, expectativas e definições socialmente construídos que uma determinada sociedade considera apropriados para homens e mulheres (OMS 2007).
Igualdade de género	Refere-se à igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades de mulheres e homens, e raparigas e rapazes.
Igualdade de género e inclusão social	Melhorar a igualdade e inclusão no que toca a direitos, acesso a bens de subsistência, recursos e serviços para todos, incluindo as pessoas que são objecto de marginalização com base em factores de idade, género, deficiência, etnia, casta, raça, localização, rendimento e outros factores que causem discriminação e exclusão.
Interseccionalidade	Homens e rapazes (como mulheres e raparigas) não são um grupo homogéneo, diferindo entre eles conforma a idade, o contexto, a classe social, a raça e etnia, a sexualidade e a deficiência. A presença de combinações desses factores é conhecida como interseccionalidade e também determina as normas de género.
Masculinidade	A masculinidade é socialmente definida em contextos históricos e culturais. Existem diferenças de poder entre versões específicas da masculinidade.
Minorias sexuais e de género (MSG)	Pessoas cuja identidade ou expressão de género pode encaixar, mas não encaixa forçosamente, nas categorias binárias «feminino» ou «masculino». As minorias de género incluem identidades trans e não binárias, e terceiros géneros. As minorias sexuais são pessoas cuja orientação sexual não coincidem com a norma heterossexual dominante.

Não causar dano	Um dever de cuidado e de responsabilidade para garantir que indivíduos, agregados familiares, comunidades e outros não sofram nenhum dano decorrente da nossa interacção com eles.
Normas de género	As diversas práticas que se esperam de mulheres e raparigas, e de homens e rapazes. As normas de género masculinas são as expectativas sociais e os papéis de comportamento atribuídos a homens e rapazes, que a maioria das pessoas desse grupo aceita e respeita.
Normas sociais	Regras não escritas de crenças, atitudes e valores que são considerados aceitáveis num determinado grupo social ou numa determinada cultura.
Promotores	Um promotor é alguém que apoia ou defende a causa da mudança transformadora de género.
Reacção negativa	Chamamos reacção negativa a uma forma vigorosa ou mais extrema ou agressiva de resistência à mudança social relacionada com o género (veja também: Resistência).
Resistência	Uma oposição activa a programas, políticas e perspectivas progressistas. Há um continuum de resistência, que inclui: negação do problema; recusa em implementar uma iniciativa de mudança; reverter uma iniciativa de mudança; ou resposta agressiva e ofensiva (VicHealth 2018).
WASH transformadora de género	Abordagens de WASH que procuram transformar os papéis de género e promover relações mais equitativas e mais diversificadas entre homens e mulheres. O fundo Water for Women usa um «continuum para a transformação»: alheio/prejudicial; consciente; receptivo/inclusivo; transformador. Trabalho de WASH que transforme o género exige mudanças nas dinâmicas de poder de modo a produzir igualdade na tomada de decisões e garantir que ninguém seja deixado de lado.

1. Introdução

Este número de *Fronteiras do Saneamento*, “Envolver homens e rapazes para WASH transformador de género, 2ª Parte” analisa até que ponto o envolvimento de homens e rapazes nos processos de WASH está a produzir mudanças transformadoras nos papéis de género e nas atitudes, e mudanças sustentáveis na redução das desigualdades de género em famílias, comunidades, organizações e políticas. Este documento é uma actualização de *Fronteiras... 1ª Parte*, produzida em 2018. Na 1ª Parte, os diversos papéis de homens e rapazes foram analisados em termos de objectos da mudança (ou seja, para alterar comportamentos de saneamento ou higiene), agentes de mudança (na promoção de práticas melhoradas) e parceiros para a mudança nos processos de WASH transformadores de género. A presente actualização analisa o progresso realizado no envolvimento de homens e rapazes nos programas de WASH e dá exemplos práticos das oportunidades e desafios deste empreendimento. Também inclui recomendações para aqueles que reflectem sobre como e porquê incluir o envolvimento de homens e rapazes nos seus programas WASH. Este número de *Fronteiras do Saneamento* adopta uma perspectiva relacional, interligando abordagens para envolver homens e rapazes com esforços para empoderar mulheres e raparigas. Serve-se também uma perspectiva interseccional para entender as complexidades das vidas de homens e rapazes, reconhecendo que alguns homens têm mais poder que outros, como resultado da intersecção das suas identidades e/ou de diversas desigualdades sociais. O presente número examina como o envolvimento de homens e rapazes pode criar oportunidades para aumentar a consciencialização sobre outras desigualdades e obter o apoio de homens e rapazes para lhe fazer faze. O âmbito deste número de *Fronteiras do Saneamento* inclui, pois, a Igualdade de Género e Inclusão Social (IGIS), dado ainda atenção à violência de género e à inclusão de pessoas com deficiência e pessoas de comunidades de Minorias Sexuais e de Género (MSG).

Este número baseia-se numa avaliação da literatura, opinião de especialistas e experiência dos programas de trabalhar com homens e rapazes. Tem como objectivo melhorar a forma como os actores de WASH envolvem homens e rapazes para mudar as normas sociais de género. Também pode ser usado por pessoas que façam trabalho especializado com homens e rapazes, para obter novas ideias sobre como aplicar esse conhecimento ao sector de WASH e ajudar a desenvolver ainda mais a sua prática.

Podem encontrar-se versões mais longas dos exemplos práticos aqui mencionados no documento complementar que acompanha este número.

2. Prática emergente para o envolvimento de homens e rapazes em WASH

Encontrámos vários bons exemplos para envolver homens e rapazes nos programas de Água, Saneamento e Higiene (*Water, Sanitation and Hygiene*, WASH), todos eles referentes aos quatro níveis do modelo socioecológico: individual e interpessoal, organizacional, comunidade e políticas públicas/ sistemas de WASH (Figura 1). Pode haver alguma sobreposição entre as categorias do modelo socioecológico. Alguns exemplos referem-se a várias categorias, mas, para os propósitos do presente documento, foram ligados à categoria mais relevante, para facilitar a sua utilização. Para transformar a desigualdade nos resultados sociais e de género, é preciso que se dêem mudanças a todos estes níveis nos papéis, relações e normas entre homens, mulheres e pessoas com diversidade de género.

Figura 1.
O modelo socioecológico

Fonte: De autoria própria, adaptado de <https://www.cdc.gov/violenceprevention/about/social-ecologicalmodel.html>



Apresentamos exemplos do Uganda, Zâmbia, Timor-Leste, Papua Nova Guiné (PNG), Ilhas Salomão, Bangladexe, Índia, Indonésia, Vanuatu e Nepal. Cada um desses exemplos, a maior parte dos quais são de projectos financiados pelo Fundo Water for Women do governo australiano, descreve intervenções que utilizaram diferentes abordagens transformadoras de género para chegar a homens e rapazes e os levar a participar e observar os seus êxitos e desafios. Os exemplos ilustram uma abordagem dupla, em que uma abordagem transformadora de género:

- integra abordagens sensíveis ao género e transformadoras de género em todas as actividades do programa de WASH, e
- inclui actividades direccionadas que abordam explicitamente questões de género.

Até agora, tem-se posto a tónica no envolvimento de homens e rapazes aos níveis individual e comunitário, mas ultimamente temos visto uma mudança no sentido de aumentar a prática do sector nesta iniciativa aos níveis organizacional, institucional e de políticas.

O quadro 1 (ver Anexo 1) refere algumas das abordagens e ferramentas que têm sido usadas para envolver homens e rapazes a esses vários níveis. Essas ferramentas ilustram como os formuladores de políticas e os profissionais de IGIS/WASH devem trabalhar em conjunto para elaborar intervenções de programas abrangentes e a vários níveis e para ajudar a promover transformações sustentáveis nas normas e desigualdades de género.

Nível 1: Individual e interpessoal



O nível **individual** diz respeito às atitudes, comportamentos e competências das pessoas em relação ao género e a WASH. O nível **interpessoal** diz respeito às relações de uma pessoa com a família, amigos, redes sociais e assim sucessivamente. Tanto as atitudes individuais como as relações interpessoais assentam em «normas de género» que influenciam a autoconfiança, os papéis e as relações entre mulheres e homens.

Definir mudança transformadora ao nível individual e interpessoal

Os homens são muitas vezes os principais decisores da família e nem sempre participam, porém, nas tarefas domésticas relacionadas com WASH. O seu apoio é necessário para melhores resultados de WASH e maior igualdade de género. As mudanças neste ponto implicam que homens e rapazes partilhem a carga de trabalho relacionada com WASH de forma mais igualitária, além de serem em causa outros homens e rapazes das suas comunidades e locais de trabalho relativamente a questões de género e normas sociais que afectam mulheres e raparigas. As actividades têm levado os homens a mudar atitudes, comportamentos e competências e incentivado a sua participação em funções não tradicionais. Isto implica tomar medidas deliberadas para promover e apoiar a inclusão dos homens nas actividades, programas e organizações de WASH.

Exemplos

No norte de Uganda, a Organização Não Governamental (ONG) holandesa Simavi e o seu parceiro de implementação JESE (Joint Effort to Save the Environment, «Esforço Conjunto para Salvar o Meio Ambiente») utilizaram a metodologia de **Planificação de Acção de Género na Família** no programa Objectivo de Desenvolvimento Sustentável de WASH. No processo de planificação, realizam-se discussões separadas com homens e mulheres sobre as necessidades de WASH relacionadas com o género, antes de se reunirem todos para discutir as questões e elaborar um plano de acção. Também se fazem sessões de formação para líderes técnicos e políticos dos postos administrativos locais, que são principalmente homens, com planos de acção e orçamentos para apoiar a integração de género nas prioridades de planificação local ao nível local.

Paralelamente à planificação das acções de género, o JESE levou a cabo a **campanha Homens na Cozinha** e criou um grupo de homens que concordaram em ajudar em tarefas específicas, em casa e fora de casa, que são tradicionalmente executadas por mulheres.

A campanha destina-se a valorizar o trabalho que as mulheres fazem na cozinha e a que os homens as apoiem na confecção de pratos e refeições nutritivas e criem assim um exemplo para outros homens da comunidade. A participação dos homens em actividades domésticas não remuneradas e em actividades de cuidados aumentou com o programa. Segundo os parceiros de implementação, os homens mais jovens agora participam mais na criação dos filhos, vão buscar água e assim sucessivamente.

Autor : Rugumayo Godfrey Mulinda (JESE) et Zohre Shirafkan (Simavi)

O **modelo Promotores Familiares** da WaterAid promove famílias que adoptam a mudança de comportamento de WASH como modelos para a sua comunidade. Põe a tónica em mensagens de igualdade de género e as contribuições domésticas para as actividades de WASH por homens e mulheres constituem um critério de selecção. Alguns homens mudaram de percepção relativamente às tarefas domésticas de WASH, que eram tradicionalmente consideradas uma função das mulheres. Ao nível familiar, reduzir a desigualdade de género é essencial para aumentar a capacidade de controlo das mulheres das suas próprias decisões. À medida que as mulheres vão ganhando apoio dos homens e da comunidade, podem fazer promoção da sua própria saúde e dos meios de subsistência. É importante considerar as influências intergeracionais no seio das famílias, já que cada geração tem grande influência nas gerações seguintes.

Fonte: WaterAid (2020)

Em muitos países, foram observados maiores níveis de envolvimento dos pais nas tarefas rotineiras de cuidados infantis e no trabalho doméstico. A Plan Indonésia está a trabalhar com desenvolvimento na primeira infância – incentivando os homens a desempenhar um papel mais importante na criação dos filhos. **Os pais participaram em aulas de parentalidade**, bem como em aulas nocturnas separadas. O objectivo é promover maior igualdade de papéis e na tomada de decisões relativamente à parentalidade e às tarefas domésticas. Realizam-se discussões sobre WASH, comunicação na família e papéis dos membros da família, e ainda sobre desigualdades de género e dinâmicas de poder. Foram dadas orientação e formação a profissionais de saúde pré-natais, da primeira infância e de saúde, para os consciencializar do impacto das normas de género e de como elas se podem

alterar. Homens profissionais de saúde são modelos especiais para outros homens. Os pais dizem participar mais nos cuidados e alimentação dos filhos e ajudar nas tarefas domésticas.

Fonte: Plan Indonésia

Também foram criados grupos de pais no Sri Lanka, por uma parceria entre a Visão Mundial, a Promundo (uma ONG que promove masculinidade saudável e igualdade de género) e a MenCare (uma campanha global de paternidade). O projecto disponibiliza **módulos de formação para workshops com pais e os seus parceiros** durante um período de seis semanas, abrangendo a igualdade de género no lar e a comunicação do casal.

Fonte: Save the Children, 2014

O projecto *Water for Women* («*Water for Women*») da Visão Mundial PNG realizou sessões de formação com casais, ajudando os maridos a dar mais apoio às funções das suas esposas nos comités de WASH. As sessões incentivaram os homens a apoiar as suas esposas com actividades domésticas, enquanto as mulheres ocupam cargos de liderança no comité. Os homens foram levados a participar activamente como parceiros para a mudança e foram incluídos no processo, para evitar que se sentissem ameaçados e para reduzir o potencial de reacção negativa e resistência. Além disso, o facto de haver funcionários do sexo masculino a dirigir a maior parte da formação de IGIS fez uma enorme diferença, pois isso incitou os homens a reconhecer a necessidade de apoiar mais as mulheres para as suas comunidades se poderem desenvolver. Isso contrasta com a utilização de funcionários do sexo feminino para falar com homens sobre os direitos, papéis/responsabilidades de género e empoderamento das mulheres, que podem não ser tão bem recebida.

Autor: Godfrey Bongomin, Visão Mundial PNG

Nível 2: Organizacional

O nível **organizacional** diz respeito a organizações, locais de trabalho, escolas e outras instituições. Exemplos do trabalho de envolvimento dos homens em organizações são incentivá-los a: dar espaço para as mulheres dirigirem discussões no local de trabalho, apoiar as vozes de mulheres e pessoas de diversos grupos para se envolverem mais na tomada de decisões e criar maior capacidade para fortalecer a igualdade de género nos programas.



O International WaterCentre da Universidade Griffith, Universidade Nacional das Ilhas Salomão e a Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, apoiados pela *Water for Women*, têm uma parceria num projecto de pesquisa que procura compreender as determinantes comportamentais da Gestão de Fezes Infantis (GFI) nas comunidades rurais das Ilhas Salomão. Esta pesquisa está a analisar que tipos de intervenções de mudança de comportamento podem ajudar os pais a aumentar a sua prática segura de GFI e podem ajudar a alterar a desigualdade das normas de género relacionadas com uma GFI segura.

Embora a pesquisa sugerisse que a responsabilidade da GFI nas famílias recai principalmente sobre as mães e que existem nas aldeias rurais papéis de género fortemente enraizados para a divisão do trabalho doméstico, havia uma narrativa paralela que sugeria que há apoio geral para os homens (pais) cuidarem dos seus filhos, incluindo a gestão das necessidades sanitárias dos filhos. Promover a GFI segura realizada pelos pais é um tema duplamente tabu nas Ilhas Salomão – saneamento e papéis de género. No entanto, a pesquisa realizada até agora sugere que não se trata de uma questão insuperável. Uma intervenção de GFI segura que promova a participação activa dos pais – mães e pais – constitui uma oportunidade para fazer diminuir as desigualdades de género relacionadas de uma forma geral com os deveres de cuidados domésticos.

Autor: Rosie Sanderson, International WaterCentre, Universidade Griffith

As normas relacionadas com a masculinidade são um factor essencial na persistente ocorrência generalizada de violência contra mulheres e raparigas — as expectativas de privilégios imerecidos, superioridade, poder e direitos sobre as mulheres influem, ao que tudo indica, nas percepções do que significa ser homem. Há exemplos em projectos de *Water for Women* de como se está a fazer face a esta questão e a abordá-la através de programas de WASH, como o fazem a WaterAid Timor-Leste e a PNG ao elaborarem **vias de encaminhamento de violência**, que se tornaram ainda mais urgentes devido ao COVID-19. Outros projectos elaboraram materiais e formação sobre protecção social/mensagens de harmonia familiar juntamente com as suas mensagens de higiene relativamente ao COVID-19 (Visão Mundial PNG, IRC Paquistão e Visão Mundial Bangladexe). Estes projectos estão a envolver os homens no sentido em que o pessoal do projecto, incluindo os homens, está a facilitar estas mensagens nas comunidades onde estão a trabalhar, e as mensagens também são dirigidas aos homens.

Fonte: WaterAid e Water for Women

Definir a mudança transformadora ao nível organizacional

Uma mudança radical no sentido da concepção de bons programas de género em WASH é passar do discurso à prática e abordar a desigualdade de género dentro de nós próprios, das nossas equipas e das nossas organizações. A mudança para a igualdade de género começa com auto-reflexão e mudanças dos nossos próprios preconceitos, atitudes e compreensão das normas na nossa cultura. Há agora um trabalho mais explícito de capacitação que está a ser levado a cabo para sensibilizar a equipa do projecto sobre questões de IGIS e mudanças de normas. *A Ferramenta de Auto-Avaliação de IGIS para Transformação* (em inglês) (Mott et al. 2021) incentiva uma prática reflexiva entre o pessoal de projectos de WASH e as partes interessadas desses projectos, e solicita-lhes que reflitam e trabalhem de maneiras mais transformadoras relativamente ao género e à sociedade – não apenas nos seus programas de WASH, mas também na sua prática organizacional, porque se reconhece que estes dois aspectos são interdependentes.

Por intermédio do seu projecto *Water for Women*, a iDE Camboja tem trabalhado com os maridos das empresárias que recebem formação da organização. Capacitar as mulheres empresárias significa reconhecer que a maioria das empresas são propriedade familiar e geralmente não são geridas apenas por uma mulher empreendedora. O parceiro do projecto, SHE Investments, envolve deliberadamente maridos e outros membros influentes da família durante todo o processo de capacitação, para fazer com que os maridos e familiares apoiem que as mulheres assumam um papel mais igualitário nos negócios.

Fonte: iDE Camboja

Para medir regularmente as relações gerais de género entre homens e mulheres no Saneamento Total Baseado na Comunidade (IGIS em STBM), por meio do seu projecto *Water for Women*, a Plan Indonésia usa a Ferramenta de Monitoria de Género em WASH da Plan International (FMGW). As actividades monitoradas contam com a participação de seis grupos distintos (mulheres jovens, mulheres de meia-idade, mulheres idosas, homens jovens, homens de meia-idade, homens idosos). Os grupos de homens são facilitados por homens e os grupos de mulheres por mulheres. Dados recentes da FMGW do projecto mostram que diminuiu a carga de trabalho doméstico de WASH das mulheres de meia-idade – um dos principais indicadores monitorados pela FMGW. Essa mudança foi confirmada pela revisão intercalar do programa.

No âmbito da sua recente revisão intercalar, também foi comunicada pelo projecto uma mudança no género e na inclusão social aos níveis doméstico e comunitário. Os resultados da revisão mostram o seguinte:

- **Tomadas de decisão sobre WASH em casa:** segundo o estudo de base, a decisão de construir uma casa de banho era tomada por mulheres e homens em conjunto em 44% dos agregados familiares. Na altura da revisão, esta percentagem tinha aumentado para 79%, sendo que 76% das mulheres e 78% dos homens concordam que as decisões sobre as despesas domésticas de WASH devem ser tomadas por homens e mulheres em conjunto.

Exemplos

No Camboja, uma campanha nacional chamada «O Papel Dela» (*Her Role*), gerida pela WaterAid (e financiada por *Who Gives a Crap*), tinha como objectivo promover a liderança das mulheres através do desenvolvimento de competência, trabalho em rede e orientação individual. Homens líderes seniores de WASH de ONGs internacionais (WaterAid, East Meets West, iDE, Visão Mundial), de ONGs nacionais, do Ministério do Desenvolvimento Rural, do Ministério de Assuntos da Mulher e do sector privado participaram num diálogo *online* sobre género em WASH/mulheres que trabalham na profissão de WASH. Os tópicos para discussão eram estereótipos de género, normas de género, o papel dos homens no apoio à igualdade de género, empoderamento de mulheres funcionárias e colegas, e como criar mais espaço para as mulheres em WASH. Um ponto de partida para o diálogo foi uma análise de poder de género, em que se concluiu que os estereótipos negativos sobre a capacidade das mulheres de trabalhar no sector de WASH constituíam uma barreira fundamental à sua entrada ou à sua promoção no sector. Como actividade de seguimento, a WaterAid lançou um desafio aos homens que participaram para fazerem os seus próprios vídeos sobre o papel dos homens na mudança transformadora de género no sector de WASH e na criação de mais líderes femininas no futuro. Estão planeadas outras discussões.

Fonte: WaterAid Camboja

- **Trabalho de WASH em casa: Intervenções de WASH para a Primeira Infância destinadas** às mulheres eram as principais responsáveis por ir buscar água em 70% dos agregados familiares, percentagem que tinha descido para 35% na altura da revisão intercalar. Em 49% dos agregados familiares, o trabalho de WASH é agora partilhado por homens e mulheres, sendo que 46% das mulheres e 50% dos homens concordam que os homens devem ajudar no trabalho de WASH em casa.

Autor: Novika Noerdiyanti, Plan International Indonésia

Nível 3: Comunidade

Exemplos de esforços de envolvimento de homens ao nível comunitário são trabalhar com eles para: advogar relações de poder mais igualitárias; apoiar mudanças nos diferentes papéis e responsabilidades de homens, mulheres, pessoas com deficiência e pessoas em comunidades de MSG em diversos empregos remunerados (e informais/não remunerados); e advogar uma prestação de serviços mais equitativa.



Definir mudança transformadora no nível da comunidade

Nos programas de WASH, os funcionários do projecto geralmente facilitam as comunidades para serem elas a liderar o processo de mudança e usarem as suas próprias capacidades para atingir os seus objectivos de WASH. Os programas de WASH podem ser um ponto de partida e/ou um catalisador para uma mudança social mais ampla. Os homens – enquanto chefes ou outras figuras de autoridade tradicionais, homens célebres, líderes comunitários, redes de homens e líderes religiosos – podem tornar-se aliados na igualdade de género, e podem também funcionar como modelos positivos ao nível comunitário.

Exemplos

O trabalho da Plan Zâmbia com homens e rapazes tem dois objectivos estratégicos: aumentar a mudança de comportamento e reforçar a governação de WASH. A Plan Zâmbia usa o kit de ferramentas «Plantar Igualdade» e a «Estrela de Masculinidade Positiva» para avaliar a igualdade de género. Isto implica classificar aspectos como: reconhecer e pôr em causa o sexismo, as masculinidades tóxicas, valorizar de igual forma raparigas e mulheres, rejeitar o uso da violência e adoptar práticas saudáveis de direitos sexuais e reprodutivos. As raparigas e as mulheres jovens também se classificam a si próprias na estrela da capacidade de decisão e acção, que inclui questões como auto-estima, expressar opiniões, conhecer e tomar decisões sobre o seu corpo, definir os seus próprios objectivos, mobilidade e segurança e sentir-se valorizada. A abordagem transformadora de género da Plan International é apoiada por redes de homens e mulheres, líderes locais e funcionários de unidades de saúde.

Autor: Terrence Himabala, Plan International Zâmbia

O projecto Water for Women «Laetem Dak Kona» da Visão Mundial Vanuatu (VMV) está a adoptar uma abordagem transformadora para romper com as normas sociais e culturais que impedem as mulheres de participar de forma significativa nos comités de WASH. No âmbito do trabalho de Planificação de Segurança da Água Potável com líderes comunitários, a VMV identifica maneiras tangíveis de envolver mulheres e pessoas com deficiência nesses comités. Sempre que apropriado e relevante, a VMV estabelece/facilita espaços apropriados para crianças, para que as mulheres possam participar em sessões de formação enquanto os seus filhos brincam com

segurança nas proximidades. Embora isto tenha funcionado bem para superar os problemas de participação, a VMV está consciente de que pode ser encarado como uma aceitação do papel e das responsabilidades das mulheres como cuidadoras. Para alterar esta situação, a VMV tem homens facilitadores/cuidadores de crianças nos espaços infantis e também promove cuidados e responsabilidades partilhadas, sobretudo no que toca a WASH, como seja ir buscar água.

Através do mesmo projecto, a VMV está a envolver homens e rapazes para abordarem e apoiarem iniciativas de saúde e higiene menstrual na sua comunidade. Isto inclui envolver e formar funcionários governamentais do Departamento de Recursos Hídricos (*Department of Water Resources, DOWR*), que é um departamento dominado por homens. Até à data, houve 118 homens, incluindo 15 funcionários do DOWR, que participaram na formação sobre saúde e higiene menstrual. A equipe do DOWR comentou que a formação lhe tinha revelado novas perspectivas e que os tinha feito reflectir sobre a importância de abordar as necessidades de saúde menstrual e higiene de mulheres e raparigas, sobretudo num contexto de resposta a emergências e, especificamente, os itens do kit de higiene, que anteriormente não satisfaziam as necessidades sanitárias das mulheres.

Autor: Elis Lee, Relvie Poilapa e Chloe Morrison, Visão Mundial Vanuatu

Em Jaipur, no projecto do CFAR apoiado pela Water for Women, foi gerado um impulso para a mudança com o início do COVID-19, quando muitos homens se deram conta, especialmente durante o bloqueio, de que eles e as suas famílias não estavam preparados para lidar com o vírus. As mulheres líderes e membros do Fórum de Janela Única (FJU)¹ e do Comité de Gestão da Comunidade (CGC), com o apoio da equipa do CFAR, sensibilizaram estes homens e rapazes para a necessidade de **ter consciência das práticas inseguras e de acabar com elas**, no lar e na comunidade. O resultado foi que 107 homens formaram fóruns masculinos. Os membros masculinos do fórum perceberam as longas distâncias que as mulheres tinham de percorrer para ir buscar água e muitos homens começaram a ir buscar água para apoiarem as suas esposas. O FJU, o CGC e os homens membros do fórum pressionaram o Departamento de Saúde Pública e Engenharia para alargar a canalização de água e instalar tanques de água potável nas suas áreas de residência. Os homens também começaram a participar nos cuidados e no apoio

à família e a desempenhar tarefas que antes consideravam como «trabalho só de mulher». As mudanças na percepção da liderança feminina, em especial, constituem um avanço significativo.

Autor: Juhi Jain, CFAR Índia

1 Os Fóruns de Janela Única são um mecanismo consultivo usado pelo CFAR para reforçar a colaboração entre a comunidade, redes da sociedade civil, autoridades locais, prestadores de serviços e outras partes interessadas, com vista a apoiar a prestação de serviços inclusivos de WASH às comunidades mais vulneráveis e marginalizadas nos assentamentos urbanos de Bhubaneswar e Jaipur, Índia.

O projecto SHOMOTA da *Water for Women*, no Bangladexe, aplica a abordagem MenCare, um modelo de educação em grupo que trabalha com 10 casais em sessões de grupo durante seis meses. As sessões incidem nos benefícios da tomada de decisões partilhada relativamente ao orçamento e ao investimento doméstico, e da divisão igualitária de cuidados e tarefas domésticas entre os dois cônjuges. Os módulos visam desenvolver competências de escuta activa por parte de homens e mulheres, estabelecer e manter uma comunicação respeitosa, criar relações pacíficas por meio de resolução de conflitos e não-violência, e rejeitar a violência de género e práticas nocivas. Além disso, as sessões ao ar livre com homens e rapazes adolescentes visam sensibilizar e mobilizar esses grupos para desempenharem um papel positivo na promoção da higiene e saúde menstrual. Muitos participantes dizem que os homens contribuem mais para o trabalho doméstico, para ir buscar e armazenar água, para a limpeza da casa de banho, para varrer os pátios e para ajudar as crianças a lavar as mãos.

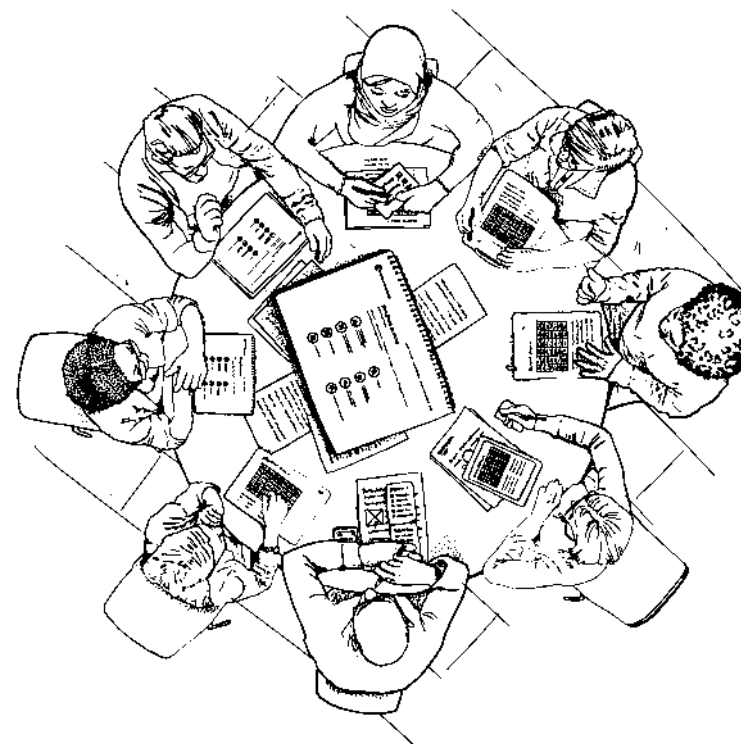
Autor: Proshanto Roy, Visão Mundial Bangladexe

Por meio de seu projecto da *Water for Women*, um enfoque particular da intervenção de comunicação de mudança de comportamento da SNV Nepal em Dailekh foi estabelecer grupos de auto-ajuda para gestão de saúde menstrual. Nesta região, era praticado o *chhaupadi* e as mulheres não podiam usar casas de banho durante o período menstrual. Os grupos de auto-ajuda procuram obter apoio de homens e rapazes para mulheres e raparigas menstruadas. Embora não tenha sido fácil no início, com o tempo, as mulheres e raparigas vieram a ter acesso às casas de banho e puderam continuar a viver em casa durante a menstruação. Como resultado desses esforços, os membros da família do sexo masculino começaram a reservar recursos financeiros para as mulheres e raparigas dos seus agregados familiares comprarem produtos de gestão da saúde menstrual. Educar a geração mais jovem de rapazes foi uma maneira de influenciar as normas sociais e de género. O projecto também trabalhou com o governo local e o Comité Toll de Melhoria de WASH ajudou a obter apoio e a aumentar a consciencialização. Kripa Ram Thapa, ponto focal de WASH no município rural de Thantikandh, afirmou o seguinte: «O município rural deu elevada prioridade à gestão da saúde menstrual e destinou fundos orçamentais para formação sobre a produção de pensos higiénicos a nível local; e observámos um bom progresso em práticas seguras e gestão da saúde menstrual neste município rural.»

Autor: Sunetra Lala, SNV Nepal

Nível 4: Políticas públicas e sistemas de WASH

O nível de **políticas públicas** diz respeito ao governo como responsável pelos serviços de WASH e por sistemas de WASH mais robustos. Exemplos de envolvimento de homens e rapazes a este nível são o investimento na capacitação de funcionários e também a integração de género em componentes do sistema de WASH, como sejam políticas, planificação, concepção de programas, orçamento e regulamentação a todos os níveis do governo.



Definir a mudança transformadora nas políticas públicas/ sistemas de WASH

A capacidade e a liderança do governo a todos os níveis são fundamentais para que haja sistemas de WASH robustos e transformadores de género. Tem havido iniciativas dirigidas a homens em posições de liderança e de poder no sector de WASH para fornecerem apoio proactivo e publicamente notório à igualdade de género e para incentivarem outros homens a desempenharem também o seu papel, inclusive servindo de modelo de conduta. Os programas WASH estão a

envolver os responsáveis (muitos dos quais são homens) a nível institucional para apoiar a liderança de mulheres e de grupos diversos (incluindo pessoas com deficiência). A atenção dada à liderança transformadora ilustra bem a forma como as preocupações de género estão a ser abordadas por muitos sujeitos de deveres (homens e mulheres) em resposta à pandemia de COVID-19 no Butão, na República Democrática do Laos e no Nepal (veja a pesquisa os vídeos sobre liderança transformadora da SNV e do Instituto para Futuros Sustentáveis da Universidade de Tecnologia de Sydney (*University of Technology Sydney's Institute for Sustainable Futures*, UTS-ISF), na seção de recursos). Um enfoque em políticas públicas, no âmbito de uma abordagem de reforço de sistemas, pode ser importante para a formação de normas de género. No entanto, torna-se problemático recompensar «heróis» ou «promotores» masculinos em cargos deliberativos sobre políticas se isso vier reforçar um papel de guardião ou se houver pouca prestação de contas pelos comportamentos pessoais dos homens. A longo prazo, os esforços dos homens para pôr em cause a desigualdade de género e ajudar a transformar a situação devem ser normalizados e tornados rotineiros, em vez de serem recompensados. Tem havido um enfoque cada vez maior no apoio ao envolvimento de sujeitos de deveres e detentores de direitos através de um enfoque deliberado no apoio à capacitação e empenhamento das Organizações de Detentores de Direitos para interagirem com a formulação de políticas de WASH e com os formuladores dessas políticas, conforme exemplificado mais adiante.

Exemplos

WaterAid, iDE e outros aplicaram um modelo de promotores cívicos que procura identificar e recompensar líderes políticos masculinos ou decisores governamentais que sejam modelos de conduta e pratiquem e defendam comportamentos transformadores de género e melhoram o papel das mulheres nos serviços.

Fonte: WaterAid (2019)

Através da *Water for Women*, a SNV Butão, em colaboração com o UTS-ISF, está a usar o processo Concretizar os Direitos (*Making Rights Real*) para trabalhar com os promotores ou os ditos «heróis» do governo local para encontrar forma de superar os desafios sistémicos que se colocam à concretização de serviços de saneamento para todos. Apoiar esta liderança também pode ajudar na mudança transformadora de género. Formar os decisores do sexo masculino em questões de género faz com que eles possam representar efectivamente os seus eleitores relativamente a questões de saneamento.

Fonte: Carrard *et al.* (2020)

A CARE International em Timor-Leste e a WaterAid estão a trabalhar em conjunto no projecto «Para além da inclusão: concretizar a mudança transformadora de género e sistemas de WASH sustentáveis», apoiado pela *Water for Women* para fortalecer os resultados da igualdade de género através da capacitação, orientação, desenvolvimento de recursos e actividades para abordar normas e comportamentos sociais prejudiciais. Em 2020, foi realizada uma avaliação das necessidades de formação sobre as necessidades e recomendações para fortalecer a capacidade dos actores de WASH. Esta avaliação incidiu na igualdade e diversidade de género – incluindo deficiência e minorias sexuais – envolvimento de homens e rapazes e sensibilização para a questão da violência de género. A avaliação assinalou lacunas nos conhecimentos de género entre os parceiros de WASH, tanto a nível nacional como a nível municipal. Entre os funcionários da administração municipal e estatal, apenas 6% tinham tido formação em género, ao passo que ao nível nacional a percentagem era de 0%.

Em resposta às recomendações da avaliação, a CARE concebeu uma série de módulos de formação sobre «Igualdade de género e inclusão social e envolvimento de homens e rapazes». Foi usado um processo facilitado por meio do qual os indivíduos exploraram e desafiaram as normas sociais, crenças e práticas que influenciam as suas vidas. A formação dirigia-se a funcionários de WASH do governo municipal e nacional, visando melhorar a sua compreensão sobre género, deficiência, inclusão social e violência de género. Os módulos das sessões de formação de três dias incluem tópicos como analisar poder e privilégios; compreender o trabalho não remunerado; identidades sexuais; estereótipos; e fazer face à violência de género. No final da formação, tanto o pessoal de WASH do governo como o pessoal de WASH dos parceiros tinham aumentado as suas competências na incorporação do género e da inclusão social na planificação das instalações de WASH.

Autor: Alison Darcy, CARE Timor-Leste.

3. Resumo das principais aprendizagens e desafios

Dans tous ces exemples de programme, les hommes et les garçons sont Em todos estes exemplos de programas, os homens e rapazes são o grupo-alvo específico, para aumentar a consciencialização e a compreensão da carga de trabalho imposta às mulheres e às raparigas devido às funções socialmente atribuídas relativamente a WASH e dos desafios que mulheres e raparigas enfrentam na gestão da menstruação. Os programas estão a aumentar a consciencialização da forma como esses desafios práticos, bem como as dinâmicas de poder de género, têm um impacto negativo nas oportunidades de mulheres e raparigas co-liderarem a tomada de decisões de WASH.

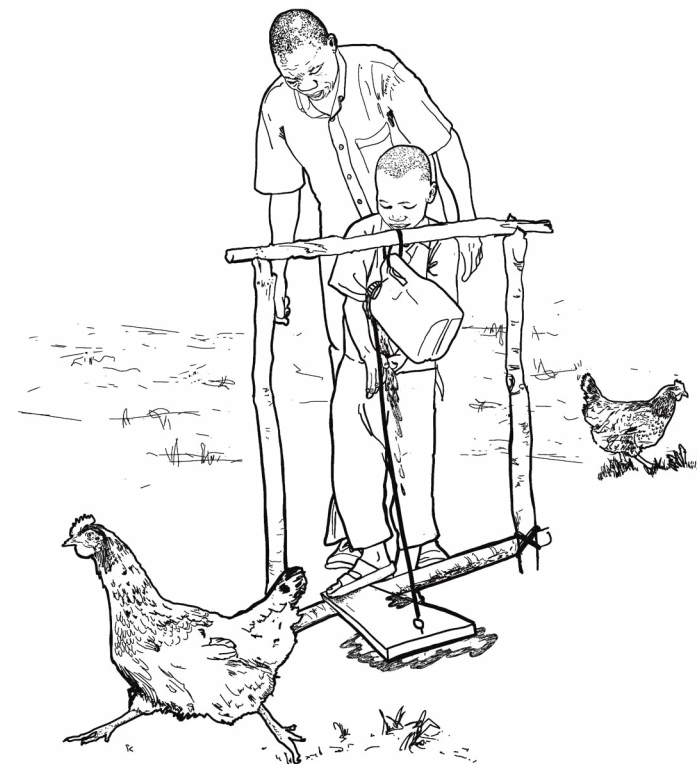
A seção seguinte regressa à estrutura descrita em *Fronteiras... 1ª Parte* para analisar o progresso realizado nos diferentes papéis de homens e rapazes como objectos da mudança (ou seja, para alterar comportamentos de saneamento ou higiene), agentes de mudança (na promoção de práticas melhoradas) e parceiros para a mudança (na promoção de melhores práticas) e parceiros para mudança nos processos de WASH transformadores de género. Resume-se a seguir nova aprendizagem assente nos exemplos recentes apresentados atrás.

Os homens como objectos da mudança

Os homens podem ser resistentes à mudança de comportamento promovida pelos programas de WASH. Homens e rapazes são frequentemente vistos como obstáculos à concretização de comunidades livres de fekalismo a céu aberto, ou objectos que devem ser alterados para se tornarem livres de fekalismo a céu aberto².

- Uma maior compreensão da importância das questões de WASH, como sejam os comportamentos de higiene e acesso a instalações sanitárias, levou alguns homens a darem-se conta da carga de trabalho de mulheres e raparigas para gerir a maior parte das tarefas domésticas relacionadas com WASH.
- Isto pode aumentar o apoio aos homens que assumam funções de cuidador no lar e um ambiente favorável para os pais para continuarem a reforçar o apoio às práticas recomendadas.

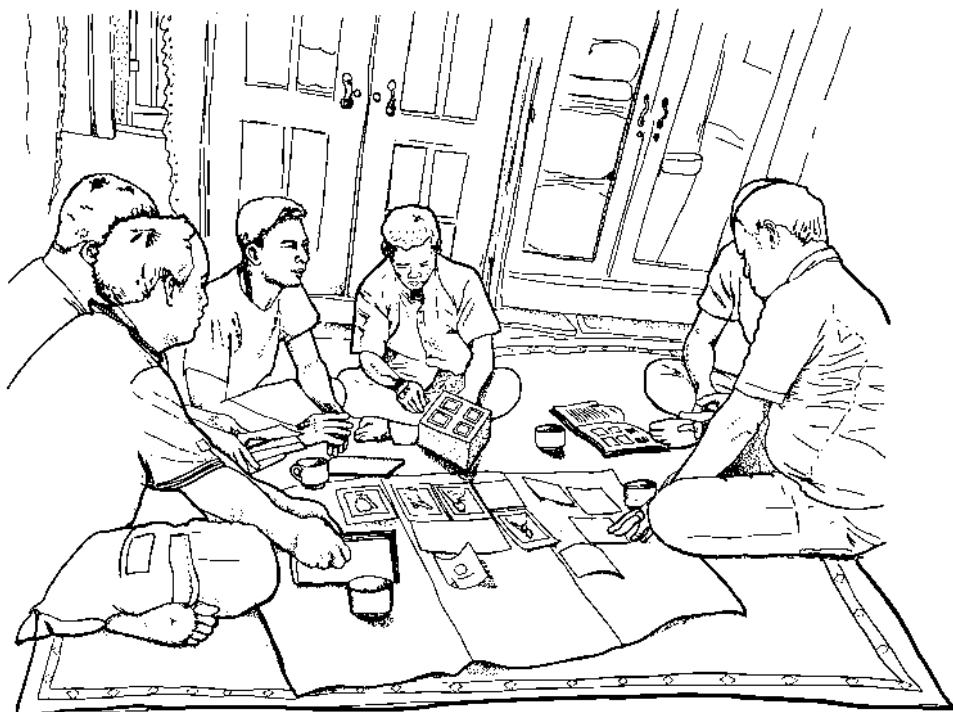
² O termo «objecto» é aqui usado propositadamente, como crítica à literatura de saneamento e higiene que se refere a homens e rapazes de forma instrumental.



Os homens como agentes de mudança

Há exemplos de homens e rapazes como agentes de mudança na promoção de melhores práticas de WASH.

- Os homens têm agora uma maior compreensão de que melhorar a dinâmica de género e de poder social também afecta os homens e a comunidade no seu todo, e é também benéfico para eles.
- Os grupos de homens são veículos importantes para partilha de experiências e de reflexão. Espaços comunitários de apoio podem dar aos homens oportunidades para explorar questões de género, masculinidade, relações, sexualidade, violência, saúde e bem-estar.



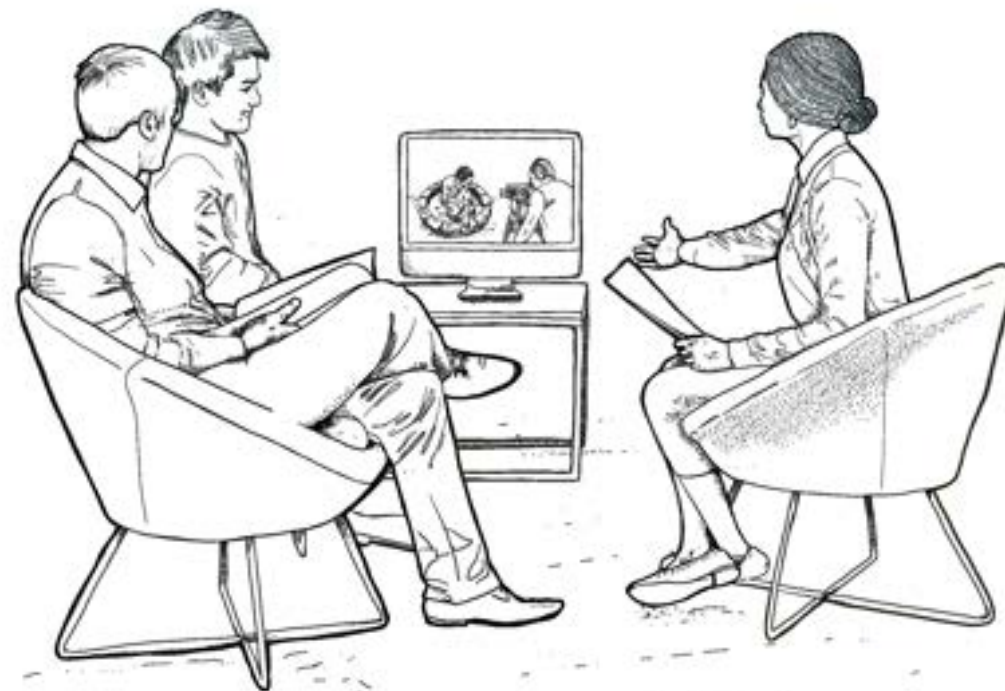
Os homens como parceiros para a mudança

Os homens também actuaram como parceiros que trabalham com as mulheres para a mudança nos programas WASH. Atitudes, intenções ou comportamentos ligados a actividades relacionadas com WASH podem promover relações e normas de género mais gerais. Os homens podem ser envolvidos em padrões a longo prazo de maior participação nos cuidados dos filhos e no trabalho doméstico.

- Há exemplos de homens que ajudaram a aumentar a paridade de género nas responsabilidades de WASH (no local de trabalho, em casa ou na comunidade), que apoiaram as mulheres para estas serem líderes em WASH ou que de outra forma promoveram as considerações de género nos movimentos de WASH.
- Em alguns dos exemplos, os homens assinalaram que a sua maior consciencialização sobre questões de WASH transformadoras de género os fez alterar as suas atitudes em relação às mulheres das suas famílias e das suas comunidades, aumentando o seu respeito por elas e pelos papéis que desempenham.

- Houve um grande aumento da partilha de lides domésticas e tarefas relacionadas com WASH, incluindo tratar da higiene e saneamento das crianças. Nalguns contextos, há informação de ter desaparecido o estigma relativo à menstruação.

Na 1ª Parte de Fronteiras... (2018), havia mais exemplos de envolvimento de homens e rapazes em torno dos seus aspectos de «objectos» e «agentes». Desde o primeiro Fronteiras..., notamos uma certa mudança no sentido de os homens serem agora «parceiros para a mudança» ao nível institucional, como sujeitos de deveres (masculinos), e da sua participação em Organizações de Detentores de Direitos (ODD) no trabalho de políticas e planificação. A nível organizacional também tem sido dada atenção à capacitação/sensibilização para uma série de questões de igualdade de género e inclusão social para os funcionários reforçarem a sua compreensão da mudança de normas através dos programas de WASH. Isto espelha uma mudança mais geral para a prática transformadora de género nos programas de WASH. No entanto, ainda continua a haver comparativamente mais exemplos do envolvimento de homens e rapazes nas desigualdades de género em WASH e por meio de WASH ao nível dos agregados familiares e das comunidades.



Os desafios que estão a surgir e as lacunas ainda por colmatar são os seguintes:

1. Não se tem uma noção clara do que é sucesso.

- É necessário compreender melhor de que forma homens e rapazes beneficiam de melhorias de estatuto, tarefas de cuidados, participação na força de trabalho e segurança física das mulheres por meio dos programas de WASH.
- Há uma série de trabalhos inovadores e de grande impacto a serem feitos com homens e rapazes e sobre normas de género nos programas de WASH. Actualmente, porém, este trabalho está bastante fragmentado e poderia ser executado de forma mais estratégica.
- Os homens e rapazes que estão mais dispostos a aprender ou participar em actividades de género têm maior propensão a agir, em comparação com os que estavam relutantes em participar. Alguns programas assinalam que o grau de partilha da carga de trabalho doméstico entre mulheres, raparigas, homens e rapazes tem mudado a um ritmo lento. Assim sendo, é necessário dar mais atenção a como incluir os mais resistentes à mudança, como acontece com o envolvimento de homens mais velhos (avós, pais, sogros), já que os homens mais jovens parecem mais dispostos a mudar de comportamento e a pôr em causa os estereótipos.
- Apesar de alguma evidência de mudanças nas normas relativas à parentalidade em todo o mundo, muitas campanhas de mudança de comportamento em WASH incidem nas atitudes, intenções e comportamentos da mãe, o que pode ter o efeito de sobrecarregar ainda mais as mulheres (Cavill e Huggett 2020). Há pouca pesquisa que tem especificamente em consideração o papel, as atitudes e a influência do pai.

2. Provavelmente haverá resistência à mudança.

- Embora estejamos a observar mudanças positivas em muitas comunidades, ainda é verdade que as mulheres (assim como alguns homens) que não respeitam os seus papéis de género provavelmente sofrerão reacções adversas e resistência, tanto por parte de homens como por parte de mulheres.
- geralmente não participam directamente, nem nos cuidados de crianças pequenas nem em actividades de saneamento e higiene. Os homens que ajudam as suas parceiras e partilham responsabilidades vão contra as normas tradicionais e podem ser ridicularizados ridículo/sofrer reacções (de homens e mulheres).

- Algumas mulheres estão preocupadas com a maior participação dos homens nas actividades consideradas femininas, temendo que isso possa levar os homens a controlar ainda mais os seus espaços e a sua autonomia.
- É necessário um maior enfoque em potenciais riscos indesejados à segurança de raparigas e mulheres da parte de rapazes e homens quando estas colaboram com colegas do sexo masculino, e na maneira como essa interacção se desenrola, devido à resistência e à possibilidade de retribuição ou castigo.

3. A capacidade e as parcerias dos implementadores de WASH são a base do sucesso.

- Os actores do sector de WASH precisam de encontrar uma causa comum com outros para entender como avaliar as necessidades de homens e rapazes e como a abordagem da prestação de serviços pode ser revista de forma a apoiar melhor o envolvimento de homens e rapazes.
- Algumas agências de WASH têm sido lentas a estabelecer parcerias com as ODD que poderiam ajudar a promover mudanças transformadoras de género, como sejam organizações pró-feministas de homens, mulheres e MSG, bem como Organizações de Pessoas com Deficiência (OPD). A relevância e os benefícios dessas parcerias estão a tornar-se cada vez mais evidentes para o sector de WASH, com parcerias e colaborações cada vez mais firmes.

4. São necessárias a continuação da monitoria contínuo e mais aprendizagem.

- Um problema comum na pesquisa e avaliação baseada no género é a dificuldade de estabelecer com rigor a evidência de mudança, por se confiar demais nas autodeclarações de rapazes e homens e, muitas vezes, por causa da relutância de raparigas e mulheres em revelar o que se passa, especialmente na presença dos membros masculinos da família. Assim, pode haver algumas dificuldades na obtenção de dados rigorosos que dêem conta de mudanças positivas (que não sejam baseadas em autodeclarações) que, em última análise, sustentem os resultados de aumento da autonomia e segurança de raparigas e mulheres.
- É necessário saber-se mais sobre quando é importante envolver homens e rapazes (e quando não se deve fazê-lo) e sobre quando é mais útil e eficaz trabalhar apenas com homens, ou com homens e mulheres juntos.

4. Etapas para acelerar a mudança transformadora nos programas de WASH

Para tentar colmatar essas lacunas, sugerimos uma sucessão de etapas para o trabalho de profissionais, pesquisadores e formuladores de políticas no sentido de acelerar o envolvimento sustentado de homens e rapazes para uma mudança transformadora nos programas e na prestação de serviços de WASH. Essas etapas³ seriam esforços adicionais relativamente aos processos de WASH mais tradicionais e baseiam-se em mais experiências de envolvimento de homens e rapazes que as que existiam aquando da redacção de *Fronteiras... 1ª Parte*.

1ª Etapa – Definir sucesso

Foram elaborados vários quadros de género (incluindo os da *Water for Women* e da *WaterAid*) que definem o sucesso em termos de resultados inclusivos, empoderadores e transformadores. Estes quadros descrevem como/por que razão o envolvimento de mulheres e homens na mudança de papéis, relações e responsabilidades pode melhorar os resultados de género. Um exemplo que ilustra um possível percurso rumo a resultados mais empoderadores ou transformadores é fornecido pela Ferramenta do Continuum da Igualdade de Género (WaterAid 2021) ou o continuum da *Water for Women*⁴, apresentado na Figura 2.

Figura 2
Continuum Para a Transformação, da Water for Women



Fonte: *Water for Women*, <https://wfw.fund/TTcontinuum>

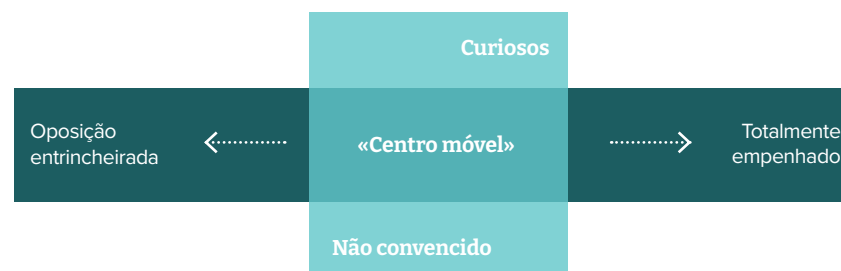
3 Etapas adaptadas de Kohlitz, J.; Carrard, N. e Willetts, J. (2019)

4 A elaboração do Continuum Para a Transformação da *Water for Women* foi influenciado por *Um Guia Prático para Gerir e Realizar Avaliações de Género no Sector de Saúde*, do Grupo Interagências de Trabalho sobre Género (2013), e adaptado do *Guia de Marcadores de Género* da CARE USA (2019).

2ª Etapa – Enfrentar as dificuldades em envolver homens e rapazes em WASH

Qualquer programa de WASH pode eventualmente vir a ter algumas consequências negativas, sobretudo para mulheres e pessoas marginalizadas, que podem (sem isso ter sido previsto) ser expostas a uma maior estigmatização ou a represálias por parte dos homens (por exemplo, se os homens se sentirem envergonhados ou zangados por mulheres que falam abertamente sobre questões de género). Existe o risco de as intervenções inadvertidamente virem a causar danos, como sejam a reacção negativa contra a liderança e a tomada de decisões das mulheres (especialmente se as mulheres forem de comunidades marginalizadas). É mais provável que haja resistência por parte das pessoas (homens ou mulheres) favorecidas pelo *statu quo*. Isto faz com que seja imperativo ter em conta questões de dano e de resistência. A realização de uma análise de género e poder na fase inicial ajudará a orientar a concepção de programas para que a resistência e a reacção negativa possam ser antecipadas, prevenidas e/ou mitigadas. VicHealth (2018) sugere que a mudança pode começar de forma mais eficaz identificando aliados (aqueles que são favorecidos pelo status quo, mas que estão comprometidos com a igualdade) com quem colaborar estreitamente e, em seguida, centrando-se no «centro móvel» (ou seja, as pessoas que podem mudar de opinião). A intenção é que a «oposição entrincheirada» (ou seja, os mais radicais conservadores) acabe por mudar.

Figura 3
O espectro da resistência



Fonte: Fundação para a Promoção da Saúde do Estado de Victória (VicHealth). Fonte de material disponível (em inglês) <https://www.vichealth.vic.gov.au/-/media/ResourceCentre/PublicationsandResources/PVAW/Encountering-Resistance-Gender-Equality.pdf>. Podem encontrar-se aqui mais informações sobre os Termos de Uso, em particular a declaração de direitos de autor.

3ª Etapa – Criar capacidade organizacional e reforçar parcerias

Apresentam-se a seguir ideias para desenvolver capacidades no sector WASH e também nas parcerias.

Exemplos

Exemplos de capacitação e de transformação pessoal do pessoal:

- A equipa de WASH deve ser incitada a pôr em causa e alterar as suas próprias atitudes, culturas e comportamentos – individual e colectivamente –, de modo que homens e mulheres reflectam sobre seus próprios preconceitos que podem não ajudar mulheres e pessoas das comunidades de MSG (como colegas, membros da comunidade e familiares), e fazer alguma coisa para mudar esses comportamentos e atitudes. Os modelos de conduta masculinos são os que combinam carreira com responsabilidades familiares, promovem os êxitos de colegas do sexo feminino e amplificam as vozes de mulheres e de pessoas diferentes no local de trabalho.
- É necessário um processo para prática reflexiva de IGIS e diálogo, tanto no programa como ao nível das organizações. A Ferramenta de Auto-avaliação par a Transformação de IGIS em WASH, elaborada conjuntamente pela *Water for Women* e pelo *Sanitation Learning Hub* (2021) permite que os participantes reflectam sobre como eles próprios trabalham de maneiras mais transformadoras aos níveis dos programas e das organizações.
- Facilitadores masculinos em sessões comunitárias também são modelos importantes para famílias e comunidades. A capacitação do pessoal em competências de facilitação pode também permitir o diálogo transformador de género e a monitoria da igualdade alcançada.

Exemplos de parcerias:

- É importante trabalhar com – e ser guiado por – ODD nacionais, como sejam organizações de direitos das mulheres, organizações de homens pró-feministas e as organizações especializadas na salvaguarda, OPD e grupos de direitos das minorias. Exemplos de redes masculinas são a Rede de Acção de Homens das Caraíbas (*Caribbean Male Action Network*, CariMan), que faz advocacia e intervém em questões como «os homens como cuidadores», e «criar um espaço para os homens e as suas preocupações no contexto da igualdade de género». A ferramenta de auto-avaliação do *Sanitation Learning Hub* e da *Water for Women* inclui um domínio de mudança sistémico/institucional e a chave para essa mudança é o grau de apoio dos projectos às ODD para colaborarem com os responsáveis de WASH.
- As redes de homens para promover a igualdade de género são um mecanismo importante e eficaz para a mudança de normas. Mas é igualmente importante se orientem por grupos e agendas de direitos das mulheres. Diz Akhila Sivadas, directora executiva do CFAR Índia: «Desde o início, garantimos que o envolvimento masculino seja facilitado por estruturas criadas por mulheres. Isto ajudou os membros do Fórum de Janela Única a envolver homens e rapazes regularmente e a fazê-lo no quadro de agendas definidas e dirigidas pelas mulheres. O envolvimento masculino tornou-se mais significativo ao reforçar a sua contribuição para a criação de um ecossistema de apoio a questões como saúde e higiene menstrual, saúde sexual e reprodutiva e afirmação de identidades que influenciam as interseccionalidades de género de diversas maneiras».
- A parceria global é outra forma de ajudar as agências de WASH a envolver sistematicamente homens e rapazes à escala em todos os países e programas. «Em 2017, a ONG Concern International fez parceria com a Sonke Gender Justice, uma ONG sul-africana especializada em igualdade de género, prevenção da violência de género. A parceria visa transformar as atitudes dos funcionários de modo a tornar-se mais equitativas em termos de género, identificando e praticando mudanças positivas nas suas próprias vidas. Na sequência desta mudança, a Concern pretende alcançar uma mudança organizacional no sentido de programas transformadores de género, criando um local de trabalho mais equitativo, e fazer capacitação sobre concepção de programas de género» (Fox 2020).
- Também é importante trazer valores (e formação) feministas e transformadores de género para as actuais parcerias com alianças, redes e consórcios, órgãos governamentais, organizações da sociedade civil, ONGs, organizações comunitárias, instituições académicas, doadores, redes, meios de comunicação social, sector privado, etc.

4ª Etapa – Montar sistemas de monitoria que dêem conta do progresso realizado em relação aos objectivos

Os instrumentos para monitorar o envolvimento de homens e rapazes e o empoderamento das mulheres são as seguintes:

- A **Escala de Atitude para com o Papel de Género** usada pela Sonke Gender Justice e pela Concern como pré-indicador e pós-indicador para avaliar as suas intervenções. Num extremo da escala está quem concorda com uma divisão tradicional de trabalho entre homens e mulheres e no outro extremo está quem deseja uma divisão mais igualitária do trabalho.
- A **Escala Masculina da Equidade de Género** (Singh *et al.* 2013), que tem sido usada em vários contextos e é complementada por entrevistas qualitativas, grupos focais e análise de especialistas locais para monitorar a mudança.
- O **Marcador de Género**, uma ferramenta que tem sido usada pela CARE e Plan International para ajudar as equipas dos projectos a analisar até que ponto o trabalho de programas ou de influência tem potencial para transformar os papéis e responsabilidades de género predominantes.

Os instrumentos para monitorar os serviços WASH são os seguintes:

- A **Ferramenta de Monitoria de Género e WASH** da Plan International, que tem sido usada para monitorar mudanças nas relações de género. A ferramenta pode ser usada com as comunidades por pessoal dos projectos e por parceiros do governo. Os facilitadores recebem indicações de como realizar sessões inclusivas com homens de várias faixas etárias. As mudanças podem incluir acesso a serviços – e capacidade de deliberar sobre eles; papéis de liderança feminina na comunidade; mudanças das atitudes e do entendimento dos homens relativamente à desigualdade de género; homens assumindo mais tarefas domésticas de WASH; empoderamento das mulheres em relação aos homens no agregado familiar; e utilização do tempo.
- O **Aferidor de Igualdade de Género de WASH (WASH-GEM)**, desenvolvida pela UTS-ISF, com a SNV Nepal e a iDE Camboja através da pesquisa *Water for Women*, que é uma ferramenta quantitativa concebida para revelar mudanças de igualdade de género intencionais e não intencionais relacionadas com programas de WASH.

Qualquer informação dada oralmente por homens sobre mudanças nos papéis de género/contribuições para tarefas domésticas como resultado de formação e outras intervenções deve ser complementada com avaliações mais objectivas. Separar mulheres e homens (e de preferência por idades) na monitoria e noutras sessões de seguimento é uma maneira eficaz de garantir que se ouçam as perspectivas diferentes de mulheres e homens sobre as mudanças nos papéis de género, como é caso do trabalho doméstico. Esta divisão pode permitir às mulheres e aos homens falem de forma mais livre, honesta e privada, se não houver participantes do outro sexo ou outros membros do agregado familiar a ouvir.

É de especial importância o uso de métodos qualitativos de monitoria, já que se baseiam na voz de quem tem experiência vivida e dos marginalizados, o que é essencial para melhorar o acesso sustentável a WASH para todos. A ferramenta *Qualkit* da *Water for Women*, criada pelo UTS-ISF fornece uma selecção de métodos qualitativos de monitoria que os profissionais podem usar para monitorar mudanças transformadoras, captando até as consequências não intencionais.

5ª Etapa – Estabelecer processos para divulgação de conhecimento e aprendizagem

Ao nível organizacional, esta etapa inclui:

- Divulgação de práticas por intermédio de grupos de trabalho de WASH ou outros mecanismos, e recrutamento de actores de género para esses grupos (e vice-versa).
- Workshops de aprendizagem sectorial com actores governamentais e não governamentais sobre temas de WASH e de género.
- Pesquisa em acção que possibilite aprendizagem institucional e comunitária e divulgação de conhecimento sobre programas de WASH transformadores de género.
- Diálogo com homens e rapazes (sobre normas de género e masculinidade) como abordagem eficaz para criar mudanças nas comunidades.
- Documentação da aprendizagem, das mudanças e dos impactos para captar e criar a base de evidências do que funciona no trabalho pela igualdade de género através de WASH.
- Prática reflexiva com parceiros, nomeadamente através de workshops e auto-avaliações, para aprender com as abordagens do programa e as melhorar.

Exemplos

Vários projectos criaram vídeos comunitários mostrando pessoas que superaram desafios motivados por questões de género. Os vídeos ajudam a comunidade a analisar as suas vidas e as suas comunidades. Após a exibição do vídeo, uma discussão facilitada permite que os participantes examinem de forma crítica as normas e papéis de género e redefinem os que são prejudiciais ou que deixaram de ter utilidade. A comunidade pode então decidir que acções se podem empreender para transformar as normas de género. No Níger, a SPRING/Digital Green criou um vídeo comunitário intitulado «Ajudem as vossas esposas para bem de todos» e outro sobre «Homens que apoiam a lavagem das mãos». É importante dar a conhecer exemplos promissores, abrir o diálogo com outras organizações e comunidades, realizar eventos para os principais interessados, fazer pesquisa e divulgar materiais relevantes *online*.

5. Declaração final

Envolver homens e rapazes é um desenvolvimento interessante no espaço de WASH. Durante muito tempo, os nossos esforços para transformar a desigualdade de género centraram-se demasiadamente em mulheres e raparigas. O facto de nos termos limitado a apenas metade do número possível de aliados, parceiros de mudança, inovadores e líderes para abordar esta questão retardou o progresso, além de ter posto o ónus da mudança directamente nas mulheres. Estamos agora a começar a olhar para o problema de forma holística. Envolver homens e rapazes alarga as nossas vias para a criação de mudanças e divide a responsabilidade por todos os géneros. Ao mesmo tempo, contudo, temos de estar sempre conscientes de que devem ser as mulheres, as raparigas e as pessoas de géneros diversos que constituem o cerne das decisões relacionadas como os processos de mudança, já que se trata sobretudo de alterar o poder e o privilégio, mas garantindo ao mesmo tempo a sua segurança. Iniciativas que visam a mudança das normas de género precisam de apoiar homens e rapazes para eles serem aliados e parceiros para a mudança.

As normas sociais e a desigualdade de género estão profundamente enraizadas em todos os contextos e, portanto, em todas as intervenções de WASH, mas podem, no entanto, ser alteradas lentamente por meio do envolvimento positivo de homens e rapazes e da sua aprendizagem sobre questões de desigualdade. Os exemplos

aqui apresentados indicam que, com apoio intencional e investimento, homens e rapazes podem de alterar as suas atitudes e comportamentos relativamente ao WASH e aos cuidados no lar — e fazem-no de facto. Tal como estamos acostumados a «despertar» as comunidades para o saneamento total liderado pelas próprias, criando mudanças sólidas e duradouras nos comportamentos e atitudes de saneamento, também podemos ter como objectivo despertar as pessoas para mudanças sólidas e duradouras das normas de género, através das nossas abordagens de WASH. As agências de WASH estão a cada vez mais a dar prova de coragem ao combater o estigma e os tabus relacionados com o género e envolver homens e rapazes no processo de transformação.

6. Bibliografia

CariMAN (s. d.) https://en-gb.facebook.com/pg/CariMAN.org/posts/?ref=page_internal; <http://menengage.org/regions/caribbean> (consultado a 30 de Março de 2022)

Carrard, N. *et al.* (2020) “Designing human rights for duty bearers: Making the human rights to water and sanitation part of everyday practice at the local government level”, *Water* 12.2: 378, www.mdpi.com/2073-4441/12/2/378/html (consultado a 30 de Março de 2022)

Cavill, S. e Huggett, C. (2020) “Good mums: a gender equality perspective on the constructions of the mother in handwashing campaigns”, *Journal of Gender and Water* 7.1, <https://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1051&context=wh2ojournal> (consultado a 30 de Março de 2022)

Global Sanitation Fund & Fonds d'Appui pour l'Assainissement (2016) *Follow-up MANDONA: A field guide for accelerating and sustaining open defecation free communities through a Community-Led Total Sanitation approach*, <https://sanitationlearninghub.org/resource/follow-up-mandona> (consultado a 30 de Março de 2022)

JESE (s. d.) www.jese.org (consultado a 30 de Março de 2022)

Kohlitz, J.; Carrard, N. e Willetts, J. (2019) “Apoio a Mecanismos de Reforço da Igualdade e Não-Discriminação (IGND) no Saneamento Rural (Parte 2 de 2)”, *Fronteiras do CLTS: Inovações e Ideias* 13, Sanitation Learning Hub, Brighton: IDS, <https://sanitationlearninghub.org/resource/apoio-a-mecanismos-de-reforco-da-igualdade-e-nao-discriminacao-ignd-no-saneamento-rural-parte-2-de-2> (consultado a 30 de Março de 2022)

MacArthur, J. (2021) *Gender and Leadership Personas in Civil Society Organisations – Lessons from Cambodia*, Institute for Sustainable Futures, University of Technology Sydney

MenCare (s. d.) <https://men-care.org> (consultado a 30 de Março de 2022)

Michalos, A.C. (ed.) (2014) "Gender Role Attitudes" in *Encyclopaedia of Quality of Life and Well-Being Research*, https://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007%2F978-94-007-0753-5_1135 (consultado a 30 de Março de 2022)

Mott, J.; Brown, H.; Kilsby, D.; Eller, E. e Choden, T. (2021) "Gender Equality and Social Inclusion Self-Assessment Tool", Water for Women Fund e Sanitation Learning Hub, DOI: 10.19088/SLH.2021.016 <https://sanitationlearninghub.org/resource/gender-equality-and-social-inclusion-self-assessment-tool> (consultado a 30 de Março de 2022)

Plan International (s. d.) "Introduction to the Gender Marker", www.planusa.org/introducing-the-gender-transformative-marker (consultado a 30 de Março de 2022)

Promundo (s. d.) <https://promundoglobal.org> (consultado a 30 de Março de 2022)

Save the Children (2014) "A MenCare Fathers' Group Manual for Sri Lanka", <https://resourcecentre.savethechildren.net/library/mencare-fathers-group-manual-sri-lanka> (consultado a 30 de Março de 2022)

SIMAVI (s. d.) <https://simavi.nl/en> (consultado a 30 de Março de 2022)

Singh, A. K.; Verma, R. e Barker, G. (2013) "Measuring gender attitude: using gender-equitable men scale (GEMS) in various socio-cultural settings", UN Women, <https://promundoglobal.org/resources/measuring-gender-attitude-using-gender-equitable-men-scale-gems-in-various-socio-cultural-settings> (consultado a 30 de Março de 2022)

Sonke Gender Justice (s. d.) <https://genderjustice.org.za/project/communications-media-advocacy/photovoice> (consultado a 30 de Março de 2022)

The Canadian CED Network (s. d.) *Community Dialogue Toolkit – Supporting Local Solutions to Local Challenges*, <https://ccednet-rcdec.ca/en/toolbox/community-dialogue-toolkit-supporting-local-solutions-local> (consultado a 30 de Março de 2022)

USAID/SPRING (s. d.) *Community Video (Niger): Aidez vos Femmes pour le Bien de Tous* (Help Your Wives for the Benefit of All), www.spring-nutrition.org/media/videos/community-video-niger-aidez-vos-femmes-pour-le-bien-de-tous-help-your-wives-benefit-all (consultado a 30 de Março de 2022)

USAID/SPRING (s. d.) *Community Video (Niger): Men Support Handwashing in Maradi*, www.spring-nutrition.org/media/videos/community-video-niger-men-support-handwashing-maradi (consultado a 30 de Março de 2022)

Verma, A. e Shukla, J.P. (2021) *Community Leave No One Behind Handbook for Practitioners*, Sanitation Learning Hub, Brighton: IDS <https://sanitationlearninghub.org/resource/community-leave-no-one-behind-handbook-for-practitioners> (consultado a 30 de Março de 2022)

VicHealth (s. d.) *(En)countering resistance Strategies to respond to resistance to gender equality initiatives*, www.vichealth.vic.gov.au/-/media/ResourceCentre/PublicationsandResources/PVAW/Encountering-Resistance-Gender-Equality.pdf (consultado a 30 de Março de 2022)

WASH United, WaterAid, Institute for Sustainable Futures – University of Technology Sydney, End Water Poverty, UNICEF e RWSN, em parceria com C3 (2016) *Making Rights Real* www.rural-water-supply.net/en/resources/details/840#:~:text=that%20they%20can%20to%20ensure,are%20planned%2C%20delivered%20and%20maintained (consultado a 30 de Março de 2022)

WaterAid (2019) *The Civic Champions Leadership Development Program for Strengthening Subnational WASH Systems*, <https://washmatters.wateraid.org/publications/civic-champions-leadership-development-programme-for-strengthening-sub-national-wash> (consultado a 30 de Março de 2022)

WaterAid (2020) *Reforço dos sistemas para serviços de ASH inclusivos e duradouros que transformem a vida das pessoas: Experiências práticas do programa SusWash* <https://washmatters.wateraid.org/sites/g/files/jkxooof256/files/2020-12/refor%C3%A7o-dos-sistemas-para-servi%C3%A7os-de-wash-inclusivos-e-duradouros-que-transformem-a-vida-das-pessoas-experi%C3%Aancias-pr%C3%A1ticas-do-programa-suswash.pdf> (consultado a 30 de Março de 2022)

WaterAid (2021) *Igualdade, inclusão e direitos. Enquadramento*, <https://washmatters.wateraid.org/sites/g/files/jkxooof256/files/2021-01/igualdade-inclus%C3%A3o-e-direitos-enquadramento.pdf> (consultado a 30 de Março de 2022)

World Health Organization (2007) *Engaging men and boys in changing gender-based inequity in health: Evidence from programme interventions*, <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43679> (consultado a 30 de Março de 2022)

World Vision (s. d.) *Community Conversations Facilitators Guide*, www.wvi.org/sites/default/files/CommunityConversations_0.pdf (consultado a 30 de Março de 2022)

Anexo 1

Quadro 1: Abordagens para envolver homens e rapazes a vários níveis

ABORDAGEM	EXEMPLO
AGREGADO FAMILIAR/INDIVÍDUO	
Planificação de Acção de Género na Família (<i>Household Gender Action Planning, GAP</i>)	Destina-se a envolver homens e rapazes nas tarefas domésticas relacionadas com WASH, bem como nos cuidados a bebés e crianças pequenas.
Seguimento dos Agregados Familiares	Chegar a homens e rapazes e envolvê-los por meio de seguimento dos agregados familiares por parceiros e líderes comunitários.
País e aulas de parentalidade	As aulas de parentalidade com os pais discutem a igualdade de papéis e a tomada de decisões relacionadas com parentalidade e tarefas domésticas, facilitadas por parteiras formadas e quadros de saúde, alguns dos quais são homens.
COMUNIDADE	
Avaliação das necessidades de género	Caracterização de género nas comunidades, incluindo avaliação das necessidades de género.
Formação da comunidade e planificação de acções	Sensibilizar para WASH e envolver homens e rapazes através de formação para a comunidade e para comités de utilizadores de água. A planificação de acções com membros da comunidade pode aumentar o envolvimento de homens e rapazes, incluindo idosos, jovens e pessoas com deficiência.
Despertar para o Saneamento Total Liderado Pela Comunidade (<i>Community-Led Total Sanitation, CLTS</i>) – abordagem «não deixar ninguém de lado»	Uma abordagem de «não deixar ninguém de lado» durante o despertar para o CLTS, mapeamento de saneamento comunitário e agrupamento de agregados familiares pode ajudar a envolver homens e rapazes (Verma e Shukla, 2021).
Conversa na comunidade	A conversa na comunidade é um processo interactivo que reúne as pessoas e envolve as comunidades para discutirem e explorarem vários tópicos.
Diálogos comunitários	Os diálogos comunitários têm sido amplamente utilizados como método de envolvimento e participação da comunidade em áreas muito diversas. Os diálogos comunitários podem sensibilizar para as necessidades e direitos de WASH das mulheres e grupos socialmente marginalizados. Estes diálogos podem também ajudar a identificar barreiras de género para o acesso aos serviços de WASH.
Envolvimento de líderes comunitários	Envolver os líderes, especialmente os líderes culturais, para promover o envolvimento de mulheres e grupos socialmente excluídos na tomada de decisões da liderança ao nível da comunidade. Envolver os líderes religiosos/guardiães culturais para manter normas e restrições patriarcais. Consciencialização sobre como integrar o género.
Materiais inclusivos em termos de género de Informação, Educação e Comunicação (<i>Information, Education, Communication, IEC</i>) e de Comunicação para a Mudança de Comportamentos (<i>Behaviour Change Communication, BCC</i>)	Criação de IEC que mostrem homens participando em actividades transformadoras. Elaboração de materiais de IEC sobre integração de género na prestação de serviços de WASH. Promoção de consciencialização de género por meio de conversas e spots na rádio.
Étoile des masculinités positives	« L'étoile de la masculinité positive » est un élément de la trousse à outils Planting Equality. L'activité est utilisée pour faciliter l'identification et la remise en cause des attitudes sexistes ; des masculinités toxiques ; et pour aider les garçons à les rejeter ; valoriser les filles et les femmes de manière équitable ; renforcer la capacité d'agir des filles et des jeunes femmes ; rejeter le recours à la violence ; et adopter des pratiques saines de santé génésique et sexuelle.

ABORDAGEM	EXEMPLO
ORGANIZACIONAL	
Promotores da Mudança	Promotores da Mudança é um programa global que visa capacitar raparigas e envolver rapazes para identificarem e porem em causa masculinidades prejudiciais e negativas que perpetuam a discriminação e a desigualdade.
Formação de género nas escolas/clubes de WASH	Os clubes de WASH incentivam os rapazes a assumir tarefas domésticas e a tomar decisões sobre WASH e posições de liderança nas suas escolas; formação de professoras para empoderar a liderança feminina.
Ferramenta de auto avaliação de Igualdade de Género e Inclusão Social	Ferramentas de auto-avaliação de IGIS elaboradas em conjunto pelo Fundo <i>Water for Women</i> e o <i>Sanitation Learning Hub</i> .
Formação de pessoal de implementação e de parceiros	Formação sobre género para o pessoal dos parceiros; tornar os planos dos parceiros sensíveis às questões de género; aprender e divulgar sobre género. Planos de acção de género regularmente revistos, para ver que actividades foram realizadas e receber informação sobre desafios e progressos.
POLÍTICAS	
Despertar institucional para atitudes transformadoras de género	O despertar institucional para o CLTS pode ser adaptado para conseguir compromisso e acção do governo local para uma mudança transformadora de género. Como sinal palpável do seu empenho, cada autoridade local poderia assinar uma promessa ou uma «declaração de compromisso».
Controlo orçamental de género	Controlo e análise do orçamento, incluindo ministério, distrito e níveis administrativos inferiores.
Formação dos funcionários do governo	Formação do pessoal técnico do governo, mulheres líderes e principais funcionários distritais, levantando vozes nos órgãos deliberativos.
Concretizar os direitos	Usar a abordagem Concretizar os Direitos para promover práticas locais que criem aliados e promotores que se sintam pessoalmente empenhados numa abordagem transformadora de género (WASH United <i>et al.</i> , 2016).

Sobre o Sanitation Learning Hub (Centro de Aprendizagem de Saneamento):

Há mais de dez anos que o Sanitation Learning Hub do IDS (SLH, anteriormente CLTS Knowledge Hub) tem vindo a apoiar a aprendizagem e a divulgação em todo o sector internacional de Saneamento e Higiene. O SLH utiliza abordagens participativas inovadoras para envolver profissionais, decisores políticos e as comunidades que pretendem servir.

Acreditamos que fazer saneamento e higiene geridos com segurança para todos até 2030 requer uma aprendizagem atempada, relevante e accionável (isto é, que pode ser usada para agir). A rapidez da implementação e da mudança necessária significa que uma aprendizagem rápida sobre o que é necessário, o que funciona e o que não funciona, preenchendo lacunas no conhecimento e encontrando respostas que dêem ideias pragmáticas para as políticas e a prática, pode ter um impacto de uma grande amplitude.

A nossa missão é fazer com que o sector de Saneamento e Higiene inove, se adapte e colabore num cenário em rápida evolução, contribuindo com aprendizagem que sirva de base a políticas e a práticas. A nossa visão é que todos possam ver satisfeito o seu direito a uma gestão segura do saneamento e da higiene, assegurando que ninguém seja deixado de lado na tentativa de acabar definitivamente com o feccalismo a céu aberto.



Envolver homens e rapazes para WASH transformador de género

Este número de *Fronteiras do Saneamento* analisa até que ponto o envolvimento de homens e rapazes nos processos de WASH está a produzir a mudanças transformadoras nos papéis de género e nas atitudes, e mudanças sustentáveis na redução das desigualdades de género em famílias, comunidades, organizações e políticas. Este documento é uma actualização da 1ª parte de *Fronteiras...* produzida em 2018. Na 1ª Parte, os diversos papéis de homens e rapazes foram analisados como objectos da mudança (ou seja, para alterar comportamentos de saneamento ou higiene), agentes de mudança (na promoção de práticas melhoradas) e parceiros para a mudança nos processos de WASH que transformadores de género. A presente actualização analisa o progresso realizado e dá exemplos práticos das oportunidades e desafios deste empreendimento. Também inclui recomendações para aqueles que reflectem sobre como e porquê incluir o envolvimento de homens e rapazes nos seus programas WASH.

Institute of Development Studies at the University of Sussex,
Brighton BN1 9RE

Site sanitationlearninghub.org

E-mail SLH@ids.ac.uk

Tel +44 (0)1273 606261

Fax +44 (0)1273 621202

 /SanLearningHub

 @SanLearningHub

 @SanLearningHub

IDS, instituição particular de solidariedade social: Instituição de Solidariedade Social. 306371; Registada em Inglaterra 877338 N° de IVA. GB 350 899914

Saiba mais

Assine o boletim informativo do SLH, partilhe as suas experiências e contribua para o site do SLH visitando sanitationlearninghub.org/connect-share-learn